

Evolução numérica do seguro saúde

Francisco Galiza

www.ratingdeseguros.com.br

Maio/2007

Nos últimos anos, o seguro-saúde no Brasil sofreu algumas mudanças relevantes. Praticamente inexistente até o final dos anos 70, o produto surgiu com força na década de 80, sobretudo pela queda de qualidade do serviço oficial de saúde. Neste período inicial, o segmento era operado por muitas companhias, que obtinham margens de rentabilidade bastante interessantes.

A partir do meio da década de 90, pouco a pouco, o setor foi se transformando. Abaixo, alguns dos fatos principais:

- Criação da ANS, que exigiu a necessidade da formação de empresas próprias para operar com este segmento. Além disso, aumenta-se o grau de fiscalização das companhias, com um maior controle sobre o reajuste de preços, regras de coberturas mínimas, etc.
- Muitas companhias, receosas quanto à incerteza das condições comerciais e legais do segmento, foram se afastando da venda do produto individual, mantendo neste carteira somente os clientes já existentes.
- Em alguns casos mais extremos, algumas seguradoras resolveram vender a sua carteira (mesmo as que operavam

com seguro saúde em grupo), forçando assim uma concentração ainda maior do setor.

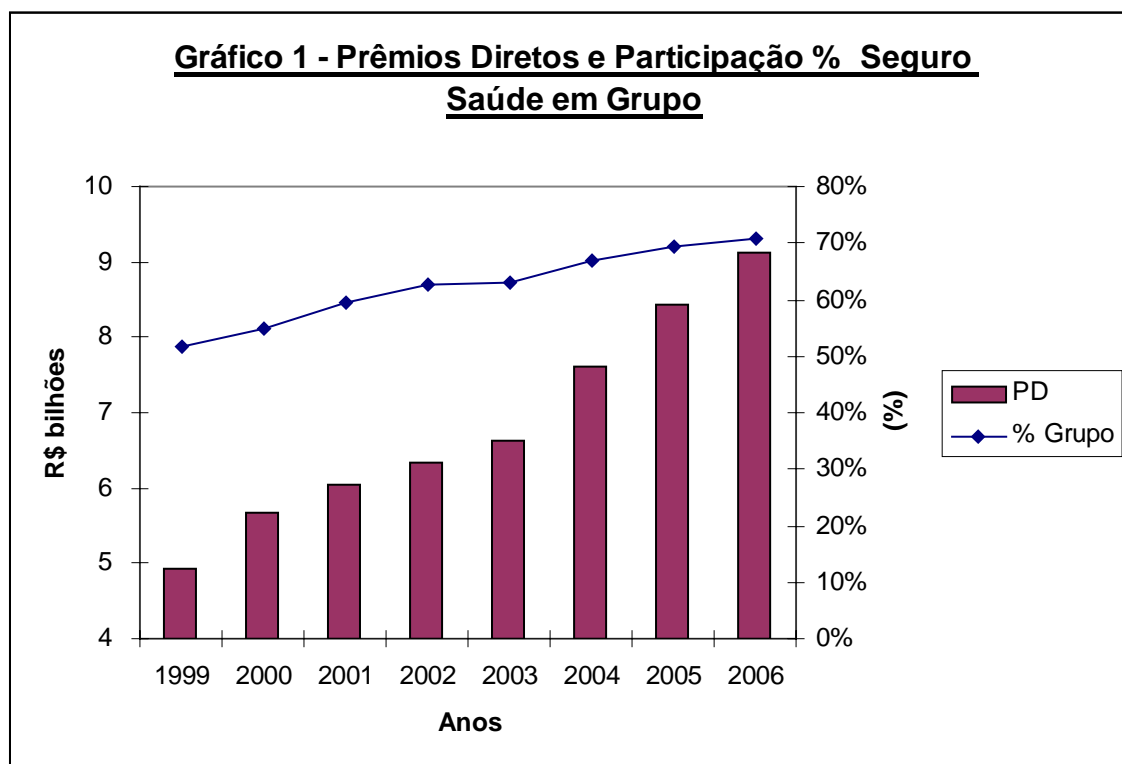
- Curiosamente, para as poucas companhias que mantiveram as suas operações, a rentabilidade com seguro saúde na área de grupo permaneceu bem favorável, superior inclusive a de outros segmentos do setor de seguros. Na área individual, porém, os prejuízos continuaram grandes.
- Em 2006, o segmento faturou R\$ 9,1 bilhões, com 4,1 milhões de beneficiários.

Para 2006, o otimismo do segmento como um todo permanece, sobretudo na área de saúde em grupo. Para a área individual, entretanto, a situação ainda demanda certos ajustes, embora a situação de 2006 já esteja mais favorável.

A seguir, em complemento, o desenvolvimento de alguns gráficos.

a) Crescimento de Receita, com aumento do saúde em grupo

No gráfico 1, a evolução de receita, com a presença das operações com seguro-saúde em grupo.

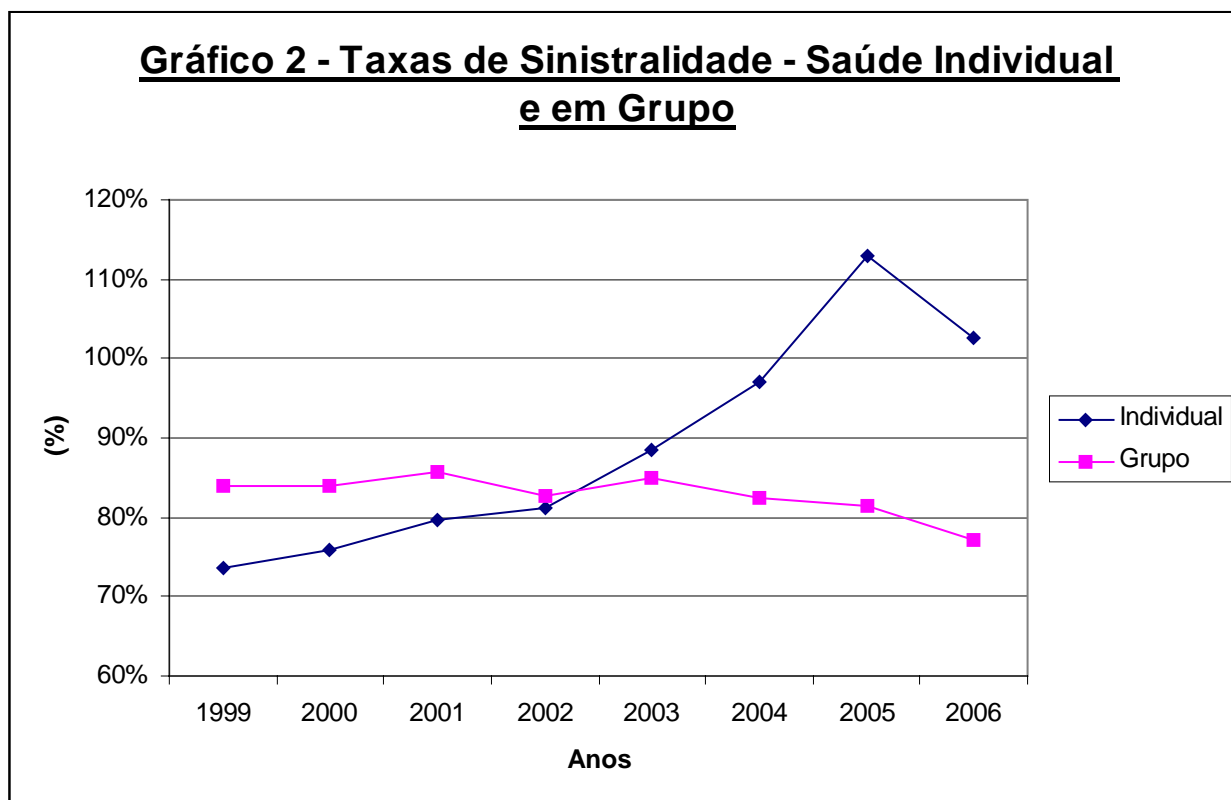


Em 2006, o setor faturou R\$ 9,1 bilhões, contra R\$ 4,9 bilhões em 1999; ou seja um crescimento de 85%, bem acima da variação inflacionária do período.

Neste mesmo período, houve uma mudança no perfil do setor. Em 1999, 52% da receita vinha da área de seguro saúde em grupo. Em 2006, este número passou para 71%.

b) Diferença nas taxas de sinistralidade

No gráfico 2, um comparativo da taxas de sinistralidade do seguros saúde em grupo e individual.

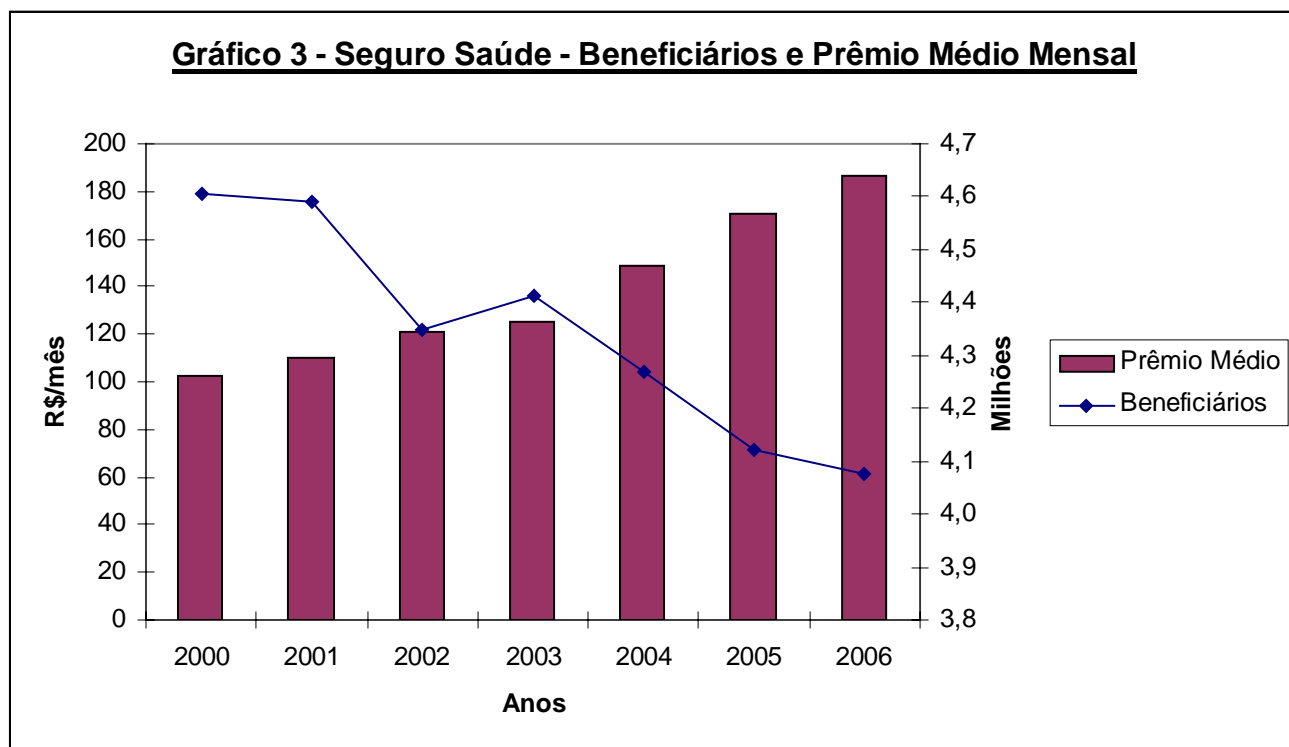


Na análise dos números, a situação é bem diversa. Enquanto a área de saúde em grupo se mantém em uma trajetória entre estável e de pequena queda (tendendo para 80%), o segmento individual teve um comportamento crescente e irregular.

Em 2006, porém, com os ajustes ocorridos, a situação é mais favorável, embora ainda bem acima dos valores de início da década.

c) Beneficiários em queda, prêmio médio em alta

No gráfico 3, uma análise do comportamento da quantidade de beneficiários e do prêmio médio mensal.



Na análise dos números, observa-se um comportamento irregular. Por um lado, a quantidade de beneficiários tem caído ao longo do tempo (4,6 milhões em 2000, contra 4,1 milhões em 2006). Por outro, o prêmio médio tem aumentado (R\$ 103/mês em 2000 para R\$ 186/mês em 2006). Este comportamento pode ser explicado pela entrada dos produtos de seguro em grupo, onde as condições são mais favoráveis para as seguradoras.